

ANÁLISE DE INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO DA PORTO SEGURO S.A. NO PERÍODO DE 2006 A 2017

ROCHA, Mayara Bicalho da^{1*}; HOFMANN, Ruth M.²

^{1*2} UFPR, Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Paraná, Campus Centro Politécnico, Rua Francisco H. dos Santos - 210, Jardim das Américas. Curitiba-PR, Brasil.

*Autor Correspondente: mayarabicalhor@gmail.com

RESUMO

O planejamento financeiro é componente estratégico da gestão organizacional. As escolhas da empresa, em termos de captação de recursos e de financiamento de suas atividades, podem potencializar ou restringir o crescimento das empresas. Nesse contexto, o endividamento passa a ser uma variável decisiva para o planejamento financeiro da empresa. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise dos indicadores de endividamento, geral e composição do endividamento, da empresa Porto Seguro S.A. Trata-se de um estudo de caso de caráter quantitativo, que, utiliza os dados apresentados pela empresa em seus relatórios financeiros. O mercado brasileiro de seguros, previdência complementar aberta e capitalização têm crescido a taxas elevadas na última década. Durante todo o período de análise, observa-se um consistente aumento do volume de receitas desses mercados, refletido em uma crescente participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Dentre os setores, que mais contribuíram para o crescimento do mercado, destacam-se os produtos de acumulação de recursos, em particular o plano de previdência Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Segundo, dados disponibilizados pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), em 2006 a receita total destes mercados foi de aproximadamente 64 milhões, contribuindo com 2,7% no PIB. Em 2013, a receita saltou para pouco mais de 178 milhões, e conseqüentemente, participou do PIB em 3,6%. Já em 2016, o setor participou com 3,9%. Tais dados, não consideram a saúde suplementar, calculada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), pois, se incluídas as receitas fornecidas pela ANS, esse percentual atual sobe para 6,1% do PIB, bastante significativo para o país. A Porto Seguro atua em todos os ramos de Seguros, Patrimoniais e de Pessoas, que são complementados por outros negócios sinérgicos com a atividade principal: Automóvel, Saúde Empresarial, Patrimonial, Vida e Transportes, Previdência, Consórcio de Imóveis e Automóveis, Administração de Investimentos, Financiamento, Capitalização e Cartão de Crédito, Proteção e Monitoramento, Serviços a Condomínios e Residências, Telecomunicações e Assistência ao Pet. Uma das 10 maiores empresas do mercado segurador no Brasil e, dentro destas, uma das únicas autenticamente brasileiras, a Porto Seguro S.A., por meio de suas 23 empresas, trabalha para atender mais de 31 mil corretores de seguros e mais de 8 milhões de clientes em todo o país, ascendendo assim, num mercado tão dominado por seguradoras estrangeiras. O objetivo deste trabalho é analisar o endividamento da empresa Porto Seguro S.A., no período de 2006 a 2017, por meio do cálculo e interpretação do Índice de Endividamento Geral (IEG) e do Índice de Composição do Endividamento (ICE). O trabalho é concomitantemente um estudo de caso e uma pesquisa quantitativa. Os dados utilizados no cálculo dos indicadores foram

De 07/06/2017 a 09/06/2017

obtidos a partir dos relatórios financeiros da empresa. Os indicadores foram calculados a partir das seguintes equações:

$$I_{EG} = \frac{(PC+PELP)}{AT} \times 100 \quad (1)$$

Equação 1: Cálculo do índice de endividamento geral

Sendo:

PC: Passivo Circulante

PELP: Passivo exigível a longo prazo.

AT: Ativo total

$$I_{CE} = \frac{PC}{(PC+PELP)} \times 100 \quad (2)$$

Equação 2: Cálculo da composição do endividamento

Sendo:

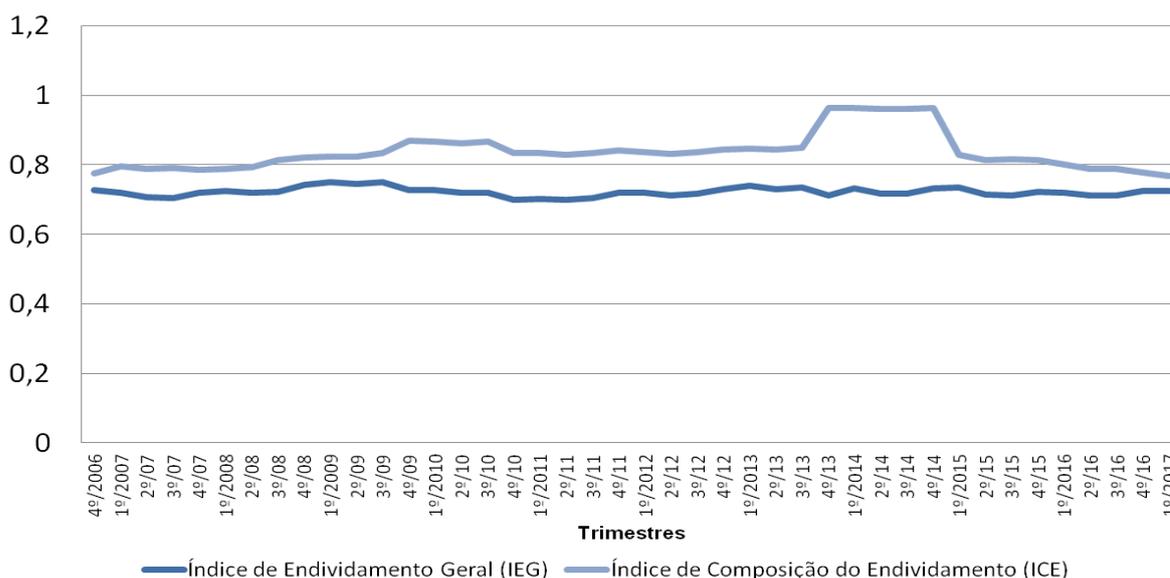
PC: Passivo Circulante

PELP: Passivo exigível a longo prazo.

Os dados utilizados são trimestrais e, contemplam o período de 2006 a 2017, sendo que, para este último ano os dados referem-se ao primeiro trimestre, dada a indisponibilidade de dados mais recentes. Sabendo que, Ativo Total (AT) é a soma de todos os ativos de uma empresa, ou seja, bens e direitos convertidos em dinheiro, que Passivo Circulante (PC) são as obrigações pagas dentro do exercício referido e que, Passivo exigível a longo prazo (PELP) são as obrigações que serão liquidadas após o final do exercício financeiro seguinte, consegue-se interpretar as equações que auxiliarão o presente trabalho. O índice de endividamento geral, com a soma das obrigações pagas e a pagar no numerador da fração, indica que quanto mais dinheiro a empresa tem comprometido, maior será seu endividamento. Da mesma forma, com o ativo no denominador, observa-se que quanto mais dinheiro a empresa tem, menor será o índice. Ao analisar a equação da composição do endividamento, índice o qual também é chamado de perfil de dívida, apresenta-se qual o percentual de passivo de curto prazo (passivo circulante) é usado no financiamento de terceiros (passivo total). Quanto maior o PC, visto que está no numerador, maior será o grau de compromisso de curto prazo da empresa. O período de exercício financeiro da Porto Seguros S.A. é trimestral. O Ativo Total da empresa no último trimestre de 2006 foi de R\$5.688.881. No último período de nossa análise, primeiro trimestre de 2017, o Ativo tornou-se R\$25.909.723. O que indica um crescimento da empresa, hoje ela detém um capital quase 5 vezes maior que 10 anos atrás. O mesmo se confirma observando o patrimônio líquido, que é a diferença entre o ativo e o passivo da empresa, R\$1.529.583 no começo da análise e R\$7.110.128 atualmente. Ambos indicadores de detenção de capital desenvolveram-se gradativamente ao passar dos períodos. Por sua vez, com o crescimento da empresa inevitavelmente as despesas também aumentaram, portanto, os passivos, tanto o circulante quanto o não circulante, passaram em sua totalidade de R\$4.135.078 para R\$18.797.526. Postos em análise, 41 exercícios recorridos e feito o cálculo do Índice de endividamento geral para cada um, a média de IEG foi de 72,21%, com mínimo de 69,93% no 2º trimestre de 2011 e máximo de 75,1% no 3º trimestre de 2009. No caso mais crítico, de índice de endividamento mais alto, a seguradora

tinha 0,25 centavos para pagar cada 1 real de dívida. O desvio padrão para o cálculo deste índice foi de 0,012632. Já, quando calculado o Índice de composição do endividamento, obteve-se uma média de 83,74%, o ICE mais baixo foi de 76,7% no exercício mais recente avaliado e o mais alto foi de 96,44% no último trimestre de 2014. Esse índice não pode ultrapassar 100% visto que o cálculo resulta na parcela que corresponde às dívidas exigíveis dentro do exercício, isto é, do total de dívidas, esse índice nos fornece a fração correspondente às dívidas que vencem em curto prazo. O desvio padrão para o cálculo deste índice foi de 0,053337. Houve uma variação bem maior que no índice da primeira equação utilizada.

Figura 1: Evolução dos índices de endividamento da Porto Seguro S.A de 2006 a 2017.



Fonte: Autores (2017).

Tabela 1: Estatística descritiva.

<i>Estatística</i>	<i>IEG</i>	<i>ICE</i>
Média	0,72	0,84
Erro padrão	0,00	0,01
Mediana	0,72	0,83
Desvio padrão	0,01	0,05
Variância	0,00	0,00
Curtose	-0,04	1,41
Assimetria	0,37	1,38
Intervalo	0,05	0,20
Mínimo	0,70	0,77
Máximo	0,75	0,96
Soma	30,33	35,17
Contagem	42,00	42,00

Fonte: Autores (2017).

O cálculo e a interpretação do indicador de endividamento total, da empresa Porto Seguro S.A., refletiu um desempenho favorável à organização, uma vez que seu índice diminuiu no período analisado. Já no indicador de composição do endividamento denotou-se um aumento na dependência do capital de terceiros, visto que, o índice de composição do endividamento aumentou fato desfavorável para a empresa. A partir da análise, foi possível verificar que apesar da queda do endividamento, seu índice médio ainda é elevado do ponto de vista do risco financeiro. Tal fragilidade se afirma quando observamos o alto índice de composição, o qual, nos aponta que a empresa depende em grande parte de terceiros e com elevado número de dívidas vencidas em curto prazo. Com o presente trabalho foi possível perceber que a Porto Seguro S.A. não apresenta um confiável perfil de investimento.

Palavras-chave: Endividamento, risco financeiro, perfil de dívida.

REFERÊNCIAS

FONSECA, J. *Análise e decisão de investimentos*. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

ODÁLIO DOS SANTOS, J. *Valuation: um guia prático: metodologias e técnicas para análise de investimentos e determinação do valor financeiro de empresas*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.